

VESTIBULAR

Diminuição da procura preocupa professores

O processo seletivo da PUC-SP teve uma diminuição sensível no número de inscritos. Apenas 16.471 candidatos procuraram as opções oferecidas pelo concurso, contra 24.575 do ano passado. Este número, porém, deve ser relativizado, uma vez que neste ano os cursos do Senac não integram o vestibular. Cerca de 15 cursos da PUC-SP tiveram procura igual ou inferior a um candidato por vaga.

Esses números têm preocupado os professores de vários cursos, uma vez que o Consun estipulou um número mínimo de inscritos para que uma classe possa ser aberta.

Para o professor Guilherme Simões, chefe de Gabinete da Reitoria, três fatores devem ser levados em conta para explicar a queda na procura. Em primeiro lugar, um fator conjuntural: a procura pelos vestibulares na grande São Paulo teve uma queda geral significativa. A Fuvest, por exemplo, registrou diminuição de 21,4% na região.

Outro fator é o ProUni, que este ano ganhou maior visibili-

dade. Segundo Guilherme, muitos alunos preferem tentar o ingresso pelo ProUni, via Enem, não necessitando prestar vestibular. Finalmente, deve ser destacada a crise enfrentada pela PUC-SP, principalmente desde o final de 2005, que, segundo o professor, levou a um desgaste da imagem da instituição.

As vagas do ProUni

O sistema ProUni concede bolsas integrais e parciais para um em cada nove alunos pagantes de cada curso, tendo como base o primeiro semestre de 2006. Essas bolsas cobrem a parcela que a PUC-SP reserva para a filantropia, que deve atingir 10% da arrecadação da universidade.

Neste ano, estão sendo disponibilizadas na PUC-SP 352 bolsas integrais e 21 parciais pelo Pro Uni. De acordo com o Expediente Comunitário, todas as vagas devem ser preenchidas. Esses candidatos somam-se aos que serão chamados pelo vestibular.

O preenchimento das vagas

ProUni, porém, não deverá reverter o quadro de baixa procura da maioria dos cursos. Os mais deficitários, como Serviço Social e Pedagogia, por exemplo, têm direito a poucas bolsas, já que utilizaram-se de um número próximo ao total a eles destinado.

Evasão

A evasão no processo seletivo, em torno de 6%, foi considerada normal pela Coordenação do Vestibular. Já o professor Guilherme Simões avalia também que os cursos atingidos pela baixa procura são os mesmos dos últimos anos e, nesse sentido, as coordenações estão fazendo um levantamento de como cada um deles poderá funcionar em 2007.

Até o momento a Reitoria não tem nenhuma política prevista com relação a ajustes nos departamentos. Em algumas faculdades já se registram desligamentos de professores, relacionados com possíveis dificuldades de preenchimento de turmas.

Educação e mercantilização

Certamente, a exploração do ensino como negócio é própria do capitalismo. É como o peixe dentro d'água. Trata-se de uma lei econômica. Não há atividade no sistema de acumulação de capital que não se torne fonte de lucro. Até mesmo o suposto mundo das almas cresceu como negócio. Não haveria por que, então, achar que a educação seria uma exceção – um peixe fora d'água. Nada do que se passa no reino da exploração e acumulação deve ser tido como anormal.

Estranho seria se o conhecimento e a aprendizagem não constituíssem mercadorias.

O que poderia parecer estranho é a aceitação passiva de intelectuais, professores, pedagogos e estudantes da mercantilização da educação. Mas a consciência é determinada pela existência. Não mecanicamente, tanto é que se pode romper a determinação. Nesse paradoxo, nessa contradição, coloca-se a necessidade de transformar a existência. Somente assim a consciência se modifica e torna-se ação social.

Ocorre que nós, professores, intelectuais etc, somos detentores de uma propriedade particular – o conhecimento (avancado, medíocre, bom ou ruim, não importa, importa que é uma mercadoria). Não é por acaso que a grande maioria não aceita ser nomeada de proletária, apesar de assalariada (em muitos casos, recebendo salário aviltante e trabalhando sob condições rastejantes). Somos portadores privados e vendemos nossa mercadoria aos empresários ou ao Estado. Assim concorremos no mercado da educação.

Em época de ascensão da economia, ou seja, quando a exploração se converte em ampliação da produção e a renovação tecnológica vem por necessidade da expansão, então o sistema educacional reflete a necessidade da formação, claro que socialmente diferenciada. Quando ocorre o contrário na base econômica, declinam os valores educacionais criados pelo capitalismo – pela burguesia e pelos agentes reprodutores. Tende-se ao rebaixamento cultural.

Há quem diga que a culpa é da democratização do ensino superior, porque o torna massivo, permite o ingresso dos ignaros despreparados. Assim, a "excelência" vai para as "cucuias".

O elitismo é outra face da mercantilização.

Não importa compreender a relação entre a infra-estrutura econômica e a supra-estrutura ideológica, na qual está inserida a educação.

Essa relação tem alguma coisa a ver com a contenção do ensino superior público e com o agigantamento da rede privada? Tem a ver com a expansão e contenção da classe média? E o que dizer do ensino a distância, que agora recebeu o prêmio do "governo democrático e popular de Lula" com a criação da Universidade Aberta? O que significa as universidades federais implantarem o sistema on-line para a graduação? E o curso de medicina que pode ter parte feita por Internet e parte em laboratório? Por acaso, a redução dos cursos de formação de professores para três anos é porque a população se tornou precoce em sua formação? Que implicação tem eliminar um ano na formação do professor? As reformas curriculares estão tornando mais ou menos tecnocrática a educação? Reduzir o estudo da literatura no currículo de Letras é um avanço cultural? A diminuição na procura de cursos para docência está expressando que fenômeno?

Recentemente a Universidade Federal de São Carlos e a de São Paulo anunciaram que estão em fase de implantação do ensino on-line. Querem tomar a frente na implantação da Universidade Aberta. A introdução de disciplinas on-line, de acordo com o critério dos 20%, ganha terreno. Na PUC-SP, Letras e Educação tomam a frente. A reforma do curso de Letras dizimou a literatura, quase a baniu. Última novidade: o curso passa para três anos.

Que necessidades levam a tais mudanças? São necessidades culturais e educacionais? Não, advém da mercantilização.

O ensino e a educação estão em processo de desintegração. O que não quer dizer seu fim, mas quer dizer sua substituição por uma relação inferior. A reação social a essa realidade virá com a defesa do ensino público e gratuito, sistema único e vinculado à produção social.

*Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.*

ESTATUTO

Consun debate as primeiras alterações nesta sexta-feira

Nesta sexta-feira, 15/12, às 14h, uma sessão extraordinária do Conselho Universitário (Consun) começa a debater as primeiras mudanças no Estatuto da PUC-SP. O Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), firmado entre a Fundação São Paulo e o Ministério Público, prevê uma reformulação nos estatutos da universidade até 31/12. O prazo, porém, foi avaliado como muito exíguo pela comissão que estuda as prováveis alterações.

A Comissão deliberou pela elaboração de alterações pontuais. Muitas delas já foram incorporadas ao cotidiano da universidade sem que houvesse mudanças nos estatutos, deixando para um segundo momento, em 2007, a reforma mais aprofundada do texto.

Funcionários, professores e estudantes já se reuniram, mostrando suas preocupações com eventuais mudanças que poderão ocorrer no texto que regula a vida da universidade.

Paralelamente a esta discussão também está sendo aprovado o estatuto da Fundação São Paulo, num pro-

cesso que conta com a presença da reitora Maura Vêras. Embora existisse a expectativa de que a autonomia da universidade seria preservada integralmente, o *PUCviva* apurou que o novo texto altera de maneira significativa as relações administrativas entre Fundação e PUC-SP.

Neste número do *PUCviva* apresentamos um artigo da professora Sandra Sanchez, debatendo as sugestões apresentadas pela comissão do Consun que analisa os estatutos.

Acordo Interno

Professores e funcionários têm novas reuniões nesta segunda-feira para discutir com a Fundação São Paulo e a Reitoria os novos textos de seus acordos internos, denunciados no início do ano pelos gestores da universidade.

Na última reunião, os professores apresentaram uma minuta de Acordo Interno. Já a AFAPUC continuará discutindo as cláusulas pendentes.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

PUCviva: 3670-8004 - **Correio**

Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:**

www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

Fotografia: Fábio Nassif e Julia Chequer

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Uma manifestação em relação ao documento produzido pela Comissão do Consun

Sandra Sanchez

O documento da Comissão do Consun de 30 de outubro inicialmente apresenta um "breve histórico da Comissão", onde informa que a Reitoria apresentou à Comissão e posteriormente ao Consun "estudos e diagnóstico institucional demonstrando a necessidade de se dar início a um processo de ampla reforma do modelo organizacional da Universidade" e conseqüente reforma estatutária.

Tais estudos e diagnóstico institucional poderiam constituir ponto de partida para uma ampla discussão sobre a Universidade? Poderiam explicitar a necessidade de reforma?

Então, esses estudos e diagnóstico institucional poderiam ser objeto de uma primeira análise elaborada pela Comissão do Consun, para desencadear um debate amplo sobre a Universidade.

O caminho proposto foi outro: "a Comissão foi incumbida pelo Consun de elaborar uma exposição de motivos que justificassem uma profunda reforma do desenho organizacional da PUC-SP, com conseqüente reforma estatutária". O que gerou a necessidade de elaboração de uma "EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS"?

Ainda nesse item do documento é expressa a expectativa de que a comunidade universitária aprecie o referido documento e se manifeste, devolvendo-o ao Consun para deliberação na reunião de 15 de dezembro. O que o Consun deliberará? O Consun aprovará o documento como expressão dos motivos que justificam uma reforma ampla e profunda dos Estatutos?

Sobre a "Exposição de motivos", destaca-se nas características históricas da PUC-SP a indicação da necessidade de superação da "lógica da anexação", que foi fruto de avanços da Universidade no ensino e na pesquisa sem a devida adequação estrutural e funcional, de forma a garantir "uma coordenação orgânica entre o todo e as partes".

A busca de tal superação envolve uma profunda discussão de velhas e novas questões, como a relação entre graduação e pós-graduação, a extensão, a relação Cogeae/ Universidade, os serviços oferecidos pela PUC-SP, a inserção dos novos cursos na estrutura da Universidade, entre outros.

Pode-se romper com a lógica de anexação de várias formas: uma possibilidade é rever a estrutura, redefinir atribuições, realocar e rearticular o que foi anexado e prever desdobramentos a partir do modelo construído, renovar tendo em vista as novas demandas; outra possibilidade é propor um novo modelo a partir de uma

avaliação que considere o atual ultrapassado, insustentável, incapaz de dar conta das novas demandas.

Qualquer tentativa de superação da lógica da anexação exigirá o enfrentamento de questões que estão presentes no cotidiano da Universidade e sobre as quais de alguma forma, com maior ou menor empenho, temos nos debruçado.

Em "A necessidade da reforma e os princípios a serem preservados" há uma relação de pontos identificados como mudanças que ocorreram nos últimos anos. Tais pontos envolvem aspectos de natureza e amplitude distintas.

Alguns pontos decorrem de opções feitas pela Universidade, como criação de novos câmpus, ampliação da pós-graduação, criação de novos cursos. Outros decorrem de demandas geradas no interior dos cursos por diferentes razões, como a coordenação de curso. Há pontos que são conseqüência da lógica de anexação, como duplicação de instâncias ou de funções. Existem pontos que referem-se à sustentabilidade financeira da Universidade, como o modelo de financiamento centrado em mensalidades.

Cada ponto listado e outros que podem ser elencados exigem análise, discussão para a geração de proposições que possibilitem o avanço da Universidade, a partir de suas conquistas históricas.

Nesse sentido, cabe destacar os princípios, indicados no documento, que devem ser preservados e aperfeiçoados: a autonomia universitária, a democracia interna, a educação humanista e o compromisso social, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a dimensão plural, crítica e participativa da comunidade, o protagonismo da PUC-SP no cenário do ensino superior.

São princípios que devem ser preservados no processo de construção das mudanças a serem geradas e implementadas, sejam pontuais ou amplas, profundas ou não.

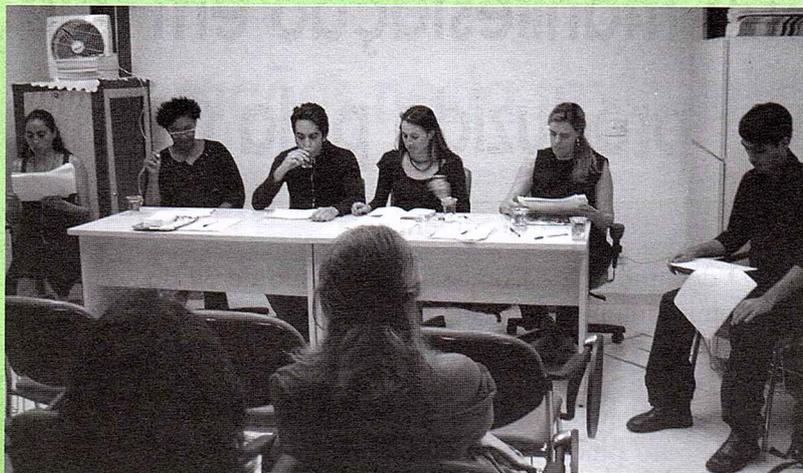
Dessa forma, coloca-se a necessidade de produção de uma proposta que possibilite a discussão da Universidade pela Universidade, isto é, uma proposta que crie condições de participação efetiva da comunidade universitária, com um calendário amplamente divulgado, com a previsão de grupos de trabalho para apresentação de análises e propostas a serem discutidas, debates para exposição dos resultados dos grupos de trabalho, procedimentos decisórios e encaminhamentos necessários.

Sandra Sanchez é professora da Faculdade de Psicologia e diretora da APROPUC

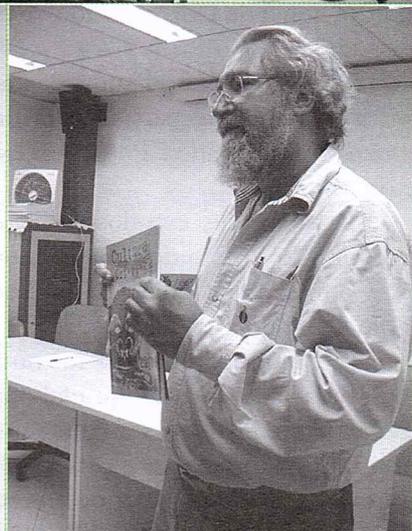
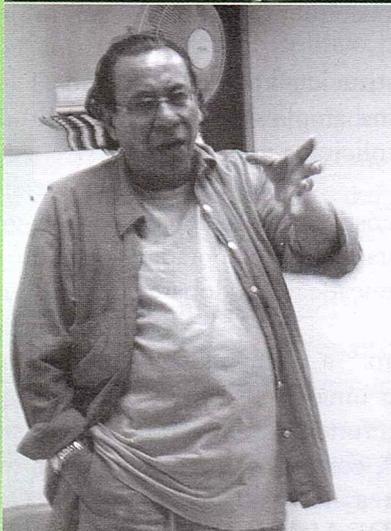
Rola na rampa

APROPUC lança terceiro número da *Cultura Crítica*

Na sexta-feira, 1/12, a recém-inaugurada sede da APROPUC recebeu o grupo *Conexión Latina*, que realizou uma bela leitura dramática da última peça de Nelson Rodrigues, *A Serpente*. O evento marcou o lançamento do terceiro número da revista *Cultura Crítica*, que nesta edição aborda o tema Teatro. Após a apresentação, Hugo Villavicenzo, coordenador do grupo, comentou sobre o destaque que merece a polêmica peça, observando a habilidade de Nelson Rodrigues em trabalhar diálogos curtos. As duas edições anteriores da revista trataram, respectivamente, de Poesia e Música. De acordo com o diretor da APROPUC Erson Martins, o quarto número de *Cultura Crítica* já está sendo produzido, e tratará do Cinema. Os artigos poderão ser enviados à APROPUC até o final deste mês. A idéia da publicação semestral produzida pela entidade é abordar diferentes aspectos das formas de expressão artística, sempre buscando uma análise crítica dos temas selecionados.



FOTOS: JULIA CHEQUER



Acima, o grupo *Conexión Latina* realiza a leitura dramática do texto de Nelson Rodrigues. Logo abaixo (à esq), o diretor Hugo Villavicenzo; à direita, o professor Erson Martins apresenta o novo número da revista *Cultura Crítica*

Ex-estudante da PUC-SP em novo livro

Alicia Peres, recém-formada pelo curso de Jornalismo da PUC-SP e ex-fotógrafa do *PUCviva*, passou o ano de 2006 viajando por todo o Brasil pelo projeto *Cuidar – Um documentário sobre a medicina humanizada no Brasil*. O resultado foi um li-

vro fotográfico elaborado em conjunto com o fotógrafo André François, que foi lançado na sexta-feira, 8/12, na Fnac Pinheiros. Para conhecer melhor o trabalho, acesse a página da Internet www.imagemagica.org.br/cuidar/.

Correção

Estamos publicando ao lado a foto correta da aluna Tatiana Landin, participante do Projeto Pindorama, que faleceu em 2005 e será homenageada na solenidade de formatura, que acontecerá quinta-feira, 14/12, a partir das 19h, no Tucarena.



AFAPUC prepara festa para o fim do ano

A tradicional festa de fim de ano da AFAPUC está de volta. No dia 22/11, das 12h às 18h, no campus Santana, (Rua Voluntários da Pátria, 1635 – metrô Santana), será realizada a confraternização, com churrasco, cerveja e samba ao vivo, com o grupo *Samba Rharo*. Para associados, a entrada será apenas 1kg de alimento não perecível, a ser doado para

uma instituição de caridade. Para os não associados, dependentes de associados e convidados, o convite custará R\$ 30. A festa tem como objetivo a integração dos funcionários dos diversos centros e câmpus da PUC-SP. Os convites devem ser retirados somente a partir do dia 11/12, às 12h, até o dia 15, às 17h30, na sede da AFAPUC.